



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR		
EVENTO: Reunião Ordinária	Nº: 1319/06	DATA: 7/12/2006
INÍCIO: 10h44min	TÉRMINO: 12h47min	DURAÇÃO: 02h03min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 2h03min	PÁGINAS: 44	QUARTOS: 25

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO
ILDEU ARAÚJO – Deputado Federal.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento do Deputado Ildeu Araújo, Representado no Processo Disciplinar nº 46, de 2006.

OBSERVAÇÕES
Há falha na gravação.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Havendo número regimental, declaro abertos os trabalhos da 42ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados.

Correspondência recebida.

Justificaram ausência na reunião para a qual foram convidados para prestarem esclarecimentos aos membros deste Conselho: Deputado Ricarte de Freitas, em razão de problemas de saúde de sua esposa; Deputado João Batista, em razão de compromissos assumidos anteriormente; Deputado Professor Irapuan Teixeira, em razão de estar resolvendo questões inadiáveis e de ordem pessoal; Deputado Iris Simões, em função de compromissos previamente agendados.

Requerimento nº 306, de 2006, do Sr. Márcio Reinaldo Moreira, requer a oitiva dos Representados Eduardo Seabra, João Grandão e Raimundo Santos, nos Processos Disciplinares nº 40, de 2006, nº 53, de 2006, e nº 76, de 2006, respectivamente.

Ordem do Dia.

Esta reunião foi convocada para a tomada de depoimento do Deputado Ildeu Araújo, Representado no Processo Disciplinar nº 46, de 2006.

Para o bom andamento dos trabalhos, os procedimentos a serem adotados para esta reunião serão os seguintes: inicialmente, o depoente usará a palavra para suas considerações pelo tempo que for preciso. Depois das palavras do Deputado Ildeu Araújo, será dada a palavra ao Relator, Deputado José Carlos Araújo, para suas indagações. Por fim, farei a chamada dos Srs. Parlamentares inscritos para inquirir o depoente.

Chamo o Deputado Ildeu Araújo e seu advogado, Sr. Marcelo Leal, a tomar assento à mesa. *(Pausa.)*

Com a palavra o Deputado Ildeu Araújo.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, bom-dia a todos. Sr. Presidente, meu advogado, Dr. Marcelo, não está presente, tendo em vista que eu mesmo dispensei sua presença aqui. Eu dispensei o Dr. Marcelo pelas seguintes condições: eu não sou criminoso, eu não tenho nada a temer, então, eu não preciso de um advogado do meu lado. Eu estou aqui para falar a verdade e provar aquilo que eu estou falando. Sr. Presidente, Sras. e Srs.



Deputados, quando eu cheguei aqui, em 2003, eleito, eu entrei para cumprir um mandato com a dignidade que eu trouxe de berço, de meu pai e de minha mãe. Eu comecei a trabalhar aos 7 anos de idade, e isso eu aprendi na vida e isso eu vou exercitar na minha vida. Em março de 2003, eu comecei a visitar entidades. Em março de 2003, numa situação até um pouco constrangedora, eu fui apresentado a uma diretora de um hospital chamado Hospital Humanitária, na cidade de Limeira, D. Irene, num velório. Um jornalista me apresentou a D. Irene. Ele falou: *“Irene, este aqui é o Deputado Ildeu Araújo, daqui de Limeira. Ele representa a cidade de Limeira e ele vai ajudar o Hospital Humanitária”*. A Irene me deu um sabão no velório, que eu fiquei até sem graça com aquilo. Ela falou: *“Eu estou há 20 anos à frente do Humanitária, 20 anos à frente do Hospital Humanitária. Políticos e políticos já passaram por aqui e fizeram inúmeras promessas. Eu nunca vi uma agulha de algum político, e você vem com uma conversa dessa de que vai ajudar o Hospital Humanitária?”* Eu falei: *“D. Irene, eu não estou fazendo campanha política, não. Eu tomei posse tem 1 mês e 15 dias. Tem um mês e 15 dias que eu tomei posse; eu não estou fazendo campanha política, não. Eu quero visitar justamente todas as entidades, todas as Prefeituras, e ver aquelas que merecem o meu trabalho. Eu vou trabalhar”*. Ela falou assim: *“Deputado, eu tenho uma ambulância aqui que, quando ela sai com o paciente, eu preciso chamar o Corpo de Bombeiros para resgatar as pessoas, o paciente, porque ela não chega no final. Se você me desse uma ambulância, eu estava satisfeita”*. Eu falei assim: *“Olha, eu não vou fazer força para te dar 1, não, e sim 2”*. Foi o primeiro compromisso político que eu assumi. Tudo bem. Eu estou contando a história da Irene justamente porque lá na frente eu vou tocar no nome dela. Certo. Mas, em fevereiro de 2003, quando eu entrei nesta Casa, eu trouxe os meus assessores; trouxe meus assessores. E tinha um assessor que... Eu fui procurado por uma pessoa no meu gabinete, que eu já conhecia, porque ele já tinha sido candidato a Deputado Distrital nesta cidade, e foi um que chamava Prefeito da minha quadra. Eu não tinha assim amizade com ele, mas eu conhecia de vista essa pessoa. Ele me procurou no gabinete e falou: *“Deputado, o meu Deputado não foi eleito. Eu estou há 12 anos dentro desta Casa. Eu não quero sair daqui. Eu estou para aposentar. Eu queria permanecer aqui. Eu vou ser o funcionário mais barato pelo seu gabinete, porque eu já tenho o... eu já trago o*



salário do meu órgão empregador". Eu estava — eu e o meu Chefe de gabinete — conversando com ele. Eu falei assim: *"Qual a sua especialização?"* Ele falou assim: *"Ó, Orçamento e emendas parlamentares"*. Naquele momento, no ano de 2003, eu pertencia à Comissão de Orçamento. Não sabia nada. No primeiro mandato, não sabia nada desta Casa. Assim como hoje, poucas coisas a gente sai daqui sabendo sobre o funcionamento desta Casa. Aí, o meu Chefe de gabinete falou assim para mim: *"Olha, entre os funcionários que estão aqui, eu não tenho nenhum especialista nisso, nessa área de Orçamento e de emendas parlamentares"*. O Enilton, o Sr. Enilton, que era o meu Chefe de gabinete, perguntou qual era a pretensão dele. Ele falou assim: *"O SP3"*. O SP3 é um salário de 300 reais; SP3. *(Pausa.)* No dia 30/04/2003, eu contratei essa pessoa. Está aqui o documento: 30/04/2003; SP3. Valor do cargo do SP3: 300,54 reais. Era um especialista que eu nunca vi igual. Nunca vi. Entendia de tudo. Me dava um auxílio terrível na Comissão de Orçamento. Sabia tudo, tudo, tudo. Especialista mesmo. Fiquei impressionado com ele; 12 anos aqui. Fiquei impressionado com ele. Tudo bem. Chegou a época de fazer as emendas. Na época de fazer as emendas, os Deputados recebem vários e vários pedidos, de tantas entidades, de tantas Prefeituras. Eu classifiquei algumas ali, da minha região, sentei com meu Chefe de gabinete, escolhi as cidades que estão aqui. Deixa eu ver as cidades. *(Pausa.)* A relação de cidades que eu tinha... as cidades que eu tinha para fazer emenda, eu escolhi todas as cidades que tinha para fazer emenda, junto com meu chefe de gabinete. Está aqui o documento, que eu entreguei. Eu falei: *"Eu quero isso aqui para essas cidades que estão aqui"*. Entreguei na mão do meu chefe de gabinete; meu chefe de gabinete passou para ele. Àquela época, 2003, nós fazíamos 16 emendas às 16 entidades e cidades que foi repassado para ele. Tudo bem, entreguei tudo para ele. Quando ele me traz as emendas para eu assinar, eu vi que 2 entidades daquelas tinham sido mudadas. Retiraram o Lar dos Velinhos de São Vicente de Paula de Americana e a Associação de Pais e Amigos de Excepcionais de Nova Odessa. Eu achei estranho aquilo. Perguntei: *"Por que mudaram essas 2?"* Ele falou: *"Não, o computador não aceitou essas 2, porque quando a gente foi classificar, ele rejeitou. Tem alguma coisa com essa entidade. E o prazo é fatal. Então eu coloquei outra entidade"*. Eu falei: *"Qual a entidade que o senhor colocou?"* Está aqui, letra dele: Santa Casa de



Misericórdia de Dois Córregos e a Associação Belém. Santa Casa da cidade de Dois Córregos não está na minha relação de cidades que ele mesmo informou ao Ministério. Eu achei estranho. Mas uma exigência que eu fazia para todas as entidades e todas as Prefeituras... Porque aqui tem um Secretário de Governo do Prefeito de Caçapava. Ele está aqui. A exigência que eu fazia: quando eu destino uma emenda para uma entidade, eu quero vê-la concretizada. Eu quero segui-la do começo ao fim. Eu quero entregar essa emenda. Eu ainda falava nos meus discursos para os Prefeitos e para as entidades: eu não quero que amanhã digam que aqui era para ter uma creche. O dinheiro da creche saiu e onde está a creche? Aqui era para ter uma ambulância. O dinheiro da ambulância saiu e cadê a ambulância? Isso eu cobrava de todas as entidades. Quando ele fez essa troca, a primeira iniciativa minha: eu visitei a cidade de Dois Córregos. Está aqui! Eu visitei a cidade de Dois Córregos! Fui visitar aquela instituição. Está tudo gravado aqui. Tudo gravado. Eu queria passar justamente no *teleprompter*, mas isso não foi possível. Até requeri. Dispensei hoje porque era um complicador muito grande. Está aqui a visita. Estavam Prefeitos, Vereadores, Vice-Prefeitos nessa visita que eu fiz para essa entidade, todo o corpo docente. Eu visitei essa entidade. A que eu não conhecia eu visitei. Fiquei impressionado! D. Palmira. D. Palmira era uma empresária que largou tudo. Ela falou: *“Já me dediquei à minha vida empresarial, agora eu quero salvar a Santa Casa de Dois Córregos, porque é o único hospital que nós temos. Eu já me dediquei à minha vida empresarial e agora eu quero salvar essa instituição”*. Fiquei impressionado com o trabalho dela. Fiquei impressionado. Confirmei a minha emenda. Fiz uma exigência naquele momento, na frente do Prefeito, Vereadores e todo o corpo docente que estava ali — médico. Eu falei assim: *“A emenda vai ser concretizada, mas eu faço uma exigência de estar aqui entregando todo o equipamento. Eu quero entregar todo o equipamento”*. Voltei lá. Está todo o equipamento aqui, ó. Tudo gravado. Tudo o que eu entreguei lá está aqui. Está aqui! Tudo gravado. Eu trouxe só de Dois Córregos porque o que está me acusando... é justamente Dois Córregos. Não tem nada de ambulância, é a cidade de Dois Córregos, é a Santa Casa de Dois Córregos. Tudo bem. Mas as coisas continuaram. Quando saiu a primeira emenda minha, saiu justamente para o Humanitária de Limeira. Aquela senhora, D. Irene, que falou que não acreditava no



político, porque o político prometia, prometia e não cumpria nada, ela me comunicou: *“Olha, Deputado, nós estamos fazendo a concorrência e nós estamos comprando as ambulâncias. Como é sua exigência, o senhor vem entregar as ambulâncias”*. Eu disse: *“Eu vou”*. Marquei a data e fui com a D. Irene entregar a ambulância. Quando eu cheguei lá, a D. Irene me falou assim: *“Deputado, infelizmente, eu não pude comprar a ambulância na empresa que o senhor indicou. Falei: “Irene, quem te falou que eu indiquei alguma empresa para vender ambulância?” Ela falou: “Ordem expressa de seu gabinete, do Sr. Marco Antônio”. Acabou o dia para mim, foi numa sexta-feira, foi num sábado e domingo. Cheguei a Brasília, chamei meu chefe de gabinete, perguntei: “Cadê o Marco Antônio?” Ele falou: “Está de férias”. “Está de férias?” “Está”. Perguntei: “Enilton, o que você está sabendo de ambulâncias de emendas Parlamentares?” Ele falou: “Quem cuida disso é o Marco Antônio. Ele cuida disso mais na casa dele”. E por que ele cuidava disso na casa dele? Porque naquela época os nossos gabinetes tinham 3 computadores, não dava 3 computadores. Então ele fazia esse serviço no computador da casa dele, chegava no gabinete, prestava conta, as meninas faziam os ofícios, eu assinava os ofícios. Esse era o trabalho dele. Tudo bem. Vinte dias depois o Marco Antônio retornou. Chamei ele na frente do meu chefe de gabinete e falei: “Marco Antônio, há uns 15 dias tive uma decepção muito grande. Cheguei na cidade, fui entregar as 2 ambulâncias na Humanitária, e a diretora de lá me falou que o senhor indicou uma empresa em meu nome para ir lá oferecer ambulância”. Ele falou: “Deputado, não é nada disso. Estou há 12 anos nesta Casa. Concorrência é pública, é publicada no Diário, é publicada no jornal. Isso é público. Conheço as empresas aqui dentro. Falei com as empresas: vai ter uma concorrência de ambulância, vão lá e concorram. Ganha quem oferecer o menor preço. Falei: “Mas o senhor usou o meu nome”. Ele falou: “Não, eu falei que a emenda era sua. Foi lá, concorreu, ganhou outra empresa”. Tudo bem. Aceitei a justificativa dele e falei: “Que isso não aconteça mais”. Tudo bem. O ano de 2005 entrou, ele fez minhas emendas de 2005, estão todas as emendas de 2005, todas carimbadas, todos os nomes, todo mundo; as emendas de 2005. Fez as emendas de 2005, fez os ofícios, encaminhei os ofícios, dizendo até o e-mail dele, que está aqui. (Pausa) Depois me veja as emendas de 2005. As emendas de 2005/2006. É o 12. Não, não é 2005, não, é 2004/2005,*



Aroldo. *(Pausa.)* Não, é 2004/2005, Aroldo. *(Pausa.)* Emendas de 2005, 22. Fez todas as emendas de 2005, tudo estava correndo normalmente, aquela eficiência dele correndo normalmente. Tudo bem, todas as *(falha na gravação.)* foram feitas, estão todas elas aqui. De 2005 ele fez todas. Fiz os ofícios e encaminhei. Quando chegou no início, mais ou menos meados de janeiro de 2005, procurou-me um Prefeito que se chamava Macarrão. Quase todos conhecem o Macarrão nesta Casa, São Paulo, da cidade de Mira Estrela. Procurou meu chefe de gabinete e falou desse jeito assim: *“Querida falar com o Deputado. Ele me deu uma ambulância, porque eu pedi uma ambulância para lá, mas eu queria ver se poderia transferir aquilo para 2 carros de transportes de pacientes”*. O Macarrão entrou e me contou aquilo. Falei: *“Macarrão, você vai fazer o que é melhor para o seu município. Se puder trocar, você vai fazer aquilo que seu município está necessitando. A exigência você sabe, é entregar o objeto da emenda, mas você vai fazer o que é melhor”*. Ele falou assim: *“Não, o procedimento...”*. Chamei ele lá. *“O procedimento você faz um ofício ao Ministério, e o Ministério troca as emendas”*. Tudo bem. Fiz um ofício, ele falou: *“Olha, o seu assessor pode ir comigo ao Ministério, que vamos protocolar agora”*. Quando eu assinei o ofício ele falou: *“Deputado, o senhor me tirou um peso da consciência. Eu não poderia te falar”*. Falei: *“O que foi?”* — na frente do meu chefe de gabinete. Ele falou: *“Me procurou na minha cidade, por mais de 3 vezes, uma pessoa, em nome do Sr. Marco Antônio, falando que eu não poderia trocar isso e que eu era obrigado a comprar ambulância. Uma vez eu o recebi. Depois ele apareceu na porta da minha casa, e eu falei que não recebia ninguém na porta da minha casa em nome de assessor, sim em nome do Deputado”*. Quando ele me falou aquilo, eu falei: *“A palavra ele não cumpriu.”* Eu falei para o meu chefe, quer dizer: *“Exonera!”* *(Pausa.)* A exoneração dele: 4 de fevereiro de 2005 — 4 de fevereiro de 2005, um ano e meio quase antes de se falar em sanguessuga; 4 de fevereiro de 2005. O meu chefe de gabinete ainda falou: *“Olha, se ele sair daqui, ele pode usar a senha”*. Eu não sabia dessas coisas. Eu imediatamente comuniquei à Casa — está aqui o ofício à Casa —, pedindo a exclusão da senha SIAFI e da Câmara — está aqui. Imediatamente eu pedi: *“Eu quero que oficie a todas as Prefeituras e entidades”*. Foram aqui oficiadas uma por uma. Está aqui: *“Outrossim, informo que qualquer contato deverá ser mantido diretamente neste gabinete com o*



assessor Aroldo Satake” — que é este aqui —, “posto que o Sr. Marco Antônio Amorim de Carvalho não mais faz parte do quadro de assessor deste gabinete — 2 de março de 2005”. Há fax: entidade, fax; entidade, fax; entidade, fax; entidade, fax; entidade, fax. Todos estão aqui, todos. Passei um fax para todas as entidades, todas as entidades e Prefeituras — todas as entidades e Prefeituras —, falando que, daquele momento em diante, Marco Antônio não pertencia mais ao meu gabinete. Está aqui. Todas elas estão aqui. Tudo bem. Como eu era exigente nesse negócio, tenho aqui também cobrando das Prefeituras. Isso me trouxe até problemas, assim, políticos. Porque eu fiz ofício a todos os Prefeitos. Aroldo, veja aí. *(Pausa.)* Seis. Eu fiz um ofício a todos os Prefeitos. Olhem aqui, olhem: 20 de setembro de 2005. “Nesse sentido, solicito nos informar qual a destinação dada aos respectivos recursos”. Porque as Prefeituras são diferentes. A gente chegava na Prefeitura, mandava um ofício: “Vocês têm licitação, tem aquela coisa toda”. Como estava passando o tempo, eu fiz um ofício a todas as Prefeituras que mandei emenda, perguntando o que eles tinham feito com aquele recurso que eles me pediram. Porque eu tinha mandado os recursos, e até aquela data não tinha sido chamado pra concretização da emenda. Todas as Prefeituras. Quando era Prefeitura, eu mandei ofícios. Estão todos eles aqui. Isso teve um transtorno muito grande, porque na cidade de Limeira isso caiu na mão da imprensa. E a imprensa falou que eu tinha posto o Prefeito na parede. Deu uma confusão. O Prefeito ficou meu inimigo. Mas eu queria... e falei pra ele: “A exigência que eu fiz e faço para todas as Prefeituras, quando eu mando uma emenda, eu quero vê-la concretizada, quero vê-la concretizada”. Tudo bem. As coisas continuaram normalmente: a exoneração do Sr. Marco Antônio; o comunicado às Prefeituras. Daí a pouco, o meu nome aparece numa chamada revista *ISTOÉ*. Apareceu meu nome, e eu fiquei... Aquilo pra mim me derrubou. Porque na minha cidade era manchete de jornal a toda hora; a toda hora, manchete de jornal. Procurei a revista, e estava lá: “Deputado envolvido no...” O que que é isso? Não tinha... não descobria nada disso, não descobria. Abre-se a CPMI, vem a CPMI, eu sou chamado à CPMI. *(Pausa.)* Eu fui chamado à CPMI pra apanhar um documento. Está aqui o documento. É este documento aqui. É um documento. Olhem: “Ronildo Medeiros realizou um depósito, no valor de R\$19.200,00 na conta pessoal do assessor parlamentar Marco Antônio de Araújo,



no segundo semestre de 2005, equivalente a 12% sobre a licitação de Dois Córregos”. Por isso que trouxe a documentação de Dois Córregos, porque falava só de Dois Córregos; por isso que eu trouxe, por isso é que estou falando de Dois Córregos. Só isso que tinha. Naquele momento, eu assinei um termo de responsabilidade, que está aqui. “Olha, não consta anexo”, o rapaz da Comissão falou. E eu assinei um termo de responsabilidade que aquele documento que estava recebendo naquele momento eu não poderia mostrar, divulgar, fazer nada com ele, porque estava... sob as penas da lei; estava sob sigilo. Tudo bem. Eu cheguei em casa, e minha esposa falou: “O que você recebeu lá?”. Eu falei: “Recebi, mas não vou te mostrar” — ela é advogada —, “porque estou sob as penas da lei, para não divulgar e não mostrar isso pra ninguém”. Eu até brinquei com ela, depois mostrei o documento pra ela. No outro dia, me liga uma jornalista e fala: “Deputado, o que o senhor tem a dizer sobre o que o Sr. Vedoin falou, que depositou R\$19.200,00 na sua conta?”. Eu falei: “Não é bem isso, minha senhora.” Ela falou: “Espera aí, deixe eu ver”. Aí, estou escutando, pelo telefone, um papel... procurando... “Achei o seu”. Aí, eu falei: “Então, por favor, leia para mim”. Ela leu isso tudinho, leu isso tudinho. Eu pedi que ela repetisse de novo. Ela repetiu. Eu falei: “Como é que a senhora conseguiu isso, se eu assinei um termo de responsabilidade de que está sob sigilo? Está na mão da senhora?” Ela falou: “Eu tenho de todos os Deputados”. Achei estranho, não é? Achei estranho aquilo: “Eu tenho de todos os Deputados”. Eu falei: “Tudo bem. Faz de conta então que está em sigilo”. Está bom. Aí, imediatamente, quando vi aqui um depósito de R\$19.200,00 na conta do meu assessor Marco Antônio de Araújo — eu tenho um assessor que se chama Marco Antônio de Araújo, tenho também; o outro é Marco Antônio Amorim de Carvalho, este é Marco Antônio Araújo, é o responsável pelo meu escritório de Americana —, eu cheguei no gabinete e liguei para ele: “Marco Antônio, está dizendo aqui que você recebeu um depósito de R\$19.200,00 na sua conta.” Ele até brincou comigo, e foi para casa. Quando chegou na casa dele, ele me ligou de novo e falou assim: “Deputado, agora que a ficha caiu. Na hora, eu achei que era uma brincadeira, mas agora é que a ficha caiu.” Falei: “Pois é, peguei um documento na CPML e tem R\$19.200,00 na sua conta bancária.” Ele entrou em pavor. Ele foi ao Banco do Brasil, quebrou o sigilo bancário dele — quebrou o sigilo bancário dele —, me deu um documento me



autorizando a entregar o sigilo bancário dele à CPMI. E o sigilo bancário chegou do Banco do Brasil. Ele quebrou o sigilo bancário de 1º de janeiro a 31 de dezembro do ano de 2005. Veio lacrado. Aqui está a autorização dele do sigilo bancário quebrado. Ele ainda entrou em contato com o banco, o banco falou que em 3 dias... Ele falou: *“Não. Eu preciso disso urgente”*. O banco, no outro dia, deu o sigilo dele, bancário. Veio lacrado do Banco do Brasil. Chegou na minha mão lacrado. Eu também não sabia o que tinha lá dentro. E com a autorização, dando autorização à CPMI. Eu cheguei na CPMI e falei: *“Olha, a acusação que tem é contra o assessor Marco Antônio Araújo. Ele está com um depósito de R\$19.200,00 na conta dele. E está aqui o sigilo bancário dele.”* A CPMI não quis receber. Eles falaram: *“Não estamos quebrando sigilo bancário de ninguém”*. Eu falei: *“Não, mas tem uma acusação. Não tem uma acusação? E prova, com essa acusação, é com a quebra do sigilo bancário. É assim que prova”*. Aí, eles: *“Não, mas não podemos receber, porque...”* Eu falei: *“Mas vão receber”*. Eu juntei na defesa. *“Ah, mas não pode, está lacrado”*. Eu juntei. Aí, não quiseram receber o protocolo, porque estava protocolado com o documento fechado. Não aceitava. Aí, o protocolo não aceitava, reuniu lá a turma da CPI, falou assim: *“Olha, nós não vamos abrir, mas o senhor abre. Nós não vamos abrir. O senhor abre”*. Eu peguei, abri. Falei: *“Trata de sigilo bancário”*. Enfiei dentro do envelope de novo. Aí, eles falaram: *“Agora, protocola”*. Protocolei. Chamaram esse assessor para um depoimento na CPI. Ele foi. Prestou um depoimento à CPI. Quando... Eu estava em viagem quando recebi um telefonema do gabinete falando assim: *“Olha, o Marco Antônio foi chamado para prestar um depoimento na CPI, e é hoje, tantas horas”*. Eu estava no aeroporto. Eu liguei para ele e falei: *“Eu quero que você esteja em Brasília”*. Ele falou: *“Como é que... eu estou em Americana. Nós temos vôo à noite e de manhã. Não tenho como estar às 5 horas na CPI”*. Eu falei: *“Vai para São Paulo. Vai para São Paulo e se vire e esteja na CPMI”*. Sete horas da noite ele chegou na CPMI. O Aroldo acompanhou ele à CPMI, 7 horas da noite. Eu estava já chegando em Americana, quando ele estava chegando aqui, na CPMI. Chegou lá, prestou o depoimento dele na CPMI, os esclarecimentos dele. Muito bem. Quatro dias depois, liga para o meu gabinete a CPMI e fala: *“Olha, Deputado, o seu assessor foi chamado, e não veio aqui”*. Eu falei: *“Uai!”* Aí eu fui lá. A pessoa que recebeu... o Aroldo falou: *“Foi essa pessoa que encaminhou ele lá dentro”*. Ele



falou: *“Essa pessoa”*. Ele falou: *“Não, não, o seu assessor veio aqui”*. Aí, eu chamei eles, eles falaram: *“Estranho”*. Deputado, isso aqui... é tanto papel que chega aqui, é tanta coisa que chega, que a gente não tem tempo nem de olhar essas coisas. Eu falei: *“Nessas alturas, a minha defesa também foi para o beleléu”*. Ele falou: *“Olha, nada disso não tem condição de ser examinado”*. Eu falei: *“Puxa, isso é brincadeira! Então, acusa e não examina nada”*. E nesse sentido eu entrei com um mandado de segurança, eu entrei com um mandado de segurança. Eu mesmo entrei com o mandado de segurança, pedindo que a CPMI examinasse essa documentação. Entrei com um mandado de segurança que está aqui, pedindo que a CPMI examinasse a documentação. Já foi ouvido o Presidente da CPMI, o Presidente da Casa. Infelizmente, eu tive que entrar também, que não tem nada com o Conselho de Ética, mas o meu processo está no Conselho de Ética, então, vamos para o Conselho de Ética. Mas eu queria é que a CPMI examinasse a documentação, não jogasse o nome na lama de uma pessoa sem prova. É o que eu exigi que fosse examinado, esse documento. Está aí. Fiz a minha defesa, entreguei as minhas defesas. Tudo bem. Foi só aquilo que estava acusando aquela acusação. Eu falei: *“Como é que as coisas acontecem desse jeito? Eu conversei, depois que eu fiz a minha defesa, caiu a ficha, aí eu comecei a chamar os meus funcionários”*. Chamei um a um no meu gabinete. Falei: *“Glaucieli, por favor, chegue aqui. O que você sabe a respeito do Sr. Marco Antônio?”* Ela falou: *“Olha, o Marco Antônio, é o seguinte, quando o senhor viajava, sexta-feira, ele se reunia com pessoas estranhas dentro do seu gabinete, sentava na sua mesa. E quando ele foi exonerado, por 2 vezes, ele tentou entrar aqui. Por 2 vezes ele tentou entrar aqui, falando que vinha buscar documento. Eu não deixei. Aí, eu liguei para a Patrícia, e a Patrícia falou assim que, se ele tentasse entrar aqui, era para chamar a segurança da Casa”*. Tudo bem. Chamei a Patrícia. *“Patrícia, o que você sabe a respeito do Sr. Marco Antônio?”* Ela falou assim: *“Olha, ele era uma pessoa muito desorganizada, muito desorganizada. Ele trazia para eu fazer. Ele fazia os ofícios, daqui a pouco, ele perdia essa coisa, porque ele era desorganizado. Como eu sabia que ele era desorganizado, uma vez, ele me deu até uma bronca terrível, porque eu era a única que fazia, não queria que ninguém fizesse nada para ele e eu que fazia os ofícios, fazia os encaminhamentos. Ele era assim. Então, o que eu fiz? Quando eu fazia um ofício para ele ou mandava*



um fax para ele, eu tirava uma cópia e guardava na minha pasta, porque se ele perdesse, estava ali dentro da minha pasta". Eu falei: *"Me traga essa pasta sua. Ela trouxe a pasta dela"*. (Pausa.) E o nº 7. Ele fez um ofício ao Ministério da Saúde. O Ministério me mandava pedir para eu dizer quais são as Prefeituras de minha... que eu ia atuar. Ele mesmo... Porque não tem condição de a gente receber, a gente recebe como Parlamentar muitas correspondências. Aquilo que é mais... Eles abrem, fazem, preparam e entregam para a gente só para a gente assinar. Ele mesmo recebeu, ele mesmo assinou um ofício no meu nome. Está aqui, ó, assinado por ele, indicando ele mesmo. (Pausa.) Ele mesmo, que é encaminhado por ele. O outro documento é grave. O outro é grave, o outro é crime! Eu indiquei ele no dia 24 de junho de 2004 para receber as senhas dessas entidades. (Pausa.) Está aqui. Relator, por favor. Eu indiquei ele para pegar essa senha. Ele pegou a senha no dia 24 de junho de 2004 — 24 de junho de 2004. Olhem o que ele fez com essa senha! Ele! Senha do Fundo Nacional de Saúde para Marcelo ou Penha, de Marco Antônio, Gabinete do Deputado Ildeu Araújo. E assinou. (Pausa.) No dia 28, eu fiz o mesmo pedido ao Ministério. Está aqui, dia 28, indicando ele para a senha — indicando ele para a senha. No mesmo dia 28, ele fez aqui: de Marco Antônio para Marcelo, senha. E a Patrícia passou um *fax* no dia 28 mesmo. Está o *fax* aqui. Está aqui. Eu, sabedor disso, no momento em que tomei ciência disso, eu fiz uma queixa-crime a ele. (Pausa.) Número 16. Está aqui a notícia-crime. Está aqui a notícia-crime. A pasta dele sumiu de dentro do meu gabinete. Por esse motivo, a notícia-crime não tem o endereço dele. Eu requeri à Câmara dos Deputados que fornecesse um documento com o endereço dele. A Câmara me respondeu que infelizmente não era possível, porque a Constituição não permitia. Está o ofício à Casa assinado. (Pausa.) Número 19. Ofício à Câmara dos Deputados. Resposta da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira e o Sérgio Sampaio. Está aqui. (Pausa.) Esses foram os procedimentos tomados por mim. Eu não sei, não posso provar, não sei se ele... em nome de Marco Antônio Amorim de Carvalho foi feito algum depósito, mas se em nome de Marco Antônio Araújo o Relator ou qualquer um Deputado ou qualquer me provar que exista algum depósito, eu renuncio ao meu mandato agora. Agora! Renuncio a ele agora. Se provar que tem algum depósito ou na conta de Marco Antônio Araújo ou na minha conta ou na conta de qualquer familiar, se existe... Os



depoimentos do Sr. Antônio Vedoin, que é uma pessoa que eu não conheço, nunca falei com ele, nunca falei com ele — conhecia pelos corredores, porque via pelo corredor, mas nunca falei com ele — são contraditórios. Do depoimento dele, que pode estar aí, dado à CPMI, ele diz que o Sr. Ronildo depositou 19.200 na conta de Marco Antônio Araújo. No depoimento de Ronildo, o Ronildo diz que o Sr. Antônio Vedoin depositou 16.200 na conta de Marco Antônio Araújo. Um diz uma coisa e o outro diz outra; um diz uma coisa e o outro diz outra. Há contradição. Esse depósito não estava na CPMI, não estava... não sei se apareceu até agora, se apareceu esse depósito. No depoimento prestado aqui, prestado aqui na... teve um depoimento prestado do Conselho de Ética, também é contraditório. Ele diz uma coisa, não prova; fala que foi o outro, o outro fala que foi ele. No depoimento prestado aqui, as perguntas do Relator... o Relator perguntou a ele se ele confirmava que tinha depositado um dinheiro na conta... sobre o Deputado Ildeu Araújo, ele disse que sim, só falou sim. O Relator fez outras perguntas, está aí no relatório, nas perguntas do... Eu tenho até aqui também. *(Pausa.)* Está aqui o depoimento dele prestado no Conselho de Ética. O Relator pergunta a ele se ele afirma... ele afirmou em depoimento na Polícia Federal que o Sr. Ronildo, a título de pagamento de comissão, efetuou depósito no valor 19.200 reais na conta do assessor de Ildeu Araújo. Ele simplesmente falou: *“Sim”*. O Relator pergunta se ele confirma o depósito e ele diz que foi feito. Que depósito... O senhor sabe a data do depósito? *“O documento está ajuntado no depoimento”*. Até agora eu não vi esse documento. O Relator pergunta: *“Existe comprovação do depósito?”* Ele: *“Existe, existe. Foi passado, sim, na Justiça Federal”*. *“Foi repassado”*. *“Foi”*. *“O Senhor lembra a emenda apresentada pelo Deputado Ildeu Araújo, que resultou o benefício para o esquema? Quais eram as emendas?”* Ele: *“Referente ao Ildeu, eu não repassei”* — está aqui: *“Eu não repassei”* —, *“foi apreendido pela Polícia Federal”*. *“Foi apreendido na empresa?”* *“Na empresa de Ronildo”*. *“Entendi”*. *“A empresa Frontal?”* *“Frontal”*. A cidade de Dois Córregos, a Santa Casa de Dois Córregos... Cinco Deputados mandaram emendas para aquela entidade. Cinco Deputados mandaram emendas para lá. Todas as 5 emendas foram compradas pela mesma empresa — pela mesma empresa. Então, o meu tinha irregularidades e os outros não tinham? Ela vendeu para um e não vendeu para os outros? Eu fui em São Paulo atrás da... Eu



voltei nessa entidade com a D. Palmira. Eu fiquei tão impressionado que, em 2005, fiz outra emenda para ela, fiz uma emenda para a Santa Casa. Eu fui, voltei lá com a D. Palmira. *“A senhora sabe o que está acontecendo?”* Ela falou assim: *“Pois é, eu vi umas notícias aí”*. Ela falou: *“É um absurdo isso”*. Eu falei: *“A senhora poderia me dar essa documentação?”* Ela falou: *“Já prestei conta ao Ministério da Saúde em São Paulo”* — como é que chama lá o Ministério da Saúde em São Paulo? —, *“à DICON, em São Paulo, já prestei conta, já foi aprovada, já foi tudo aprovado, está lá”*. Eu parti para a DICON. Cheguei à DICON, disse que eu precisava da licitação que aconteceu em Dois Córregos, que eu precisava daquela documentação. Ele falou que eu não poderia, a única pessoa que poderia ter aquela documentação seria a entidade, com o requerimento da entidade. A entidade poderia requerer. Eu não poderia ter acesso a essa documentação. A entidade lá, a Santa Casa de Dois Córregos, teria que requerer essa documentação. Ela falou: *“Mas eu já recebi aqui que ela foi aprovada. Está tudo aprovado”*. Então, tudo bem. Está aprovada. Cheguei aqui e perguntei se, com um ofício, eles forneciam. Disseram que não forneciam. Então, eu até gostaria que o Relator requeresse a documentação dessa concorrência, ou licitação, ou tomada de preço, que aconteceu na cidade de Dois Córregos, que está toda filmada aqui, toda fotografada, todos os equipamentos que eu entreguei naquela cidade. Por isso que eu estou falando: eu trouxe aqui referente só a Dois Córregos, porque está me envolvendo em Dois Córregos, na Santa Casa de Dois Córregos. Não tem mais envolvimento nenhum. Sabedor disso, também eu pedi a todas as entidades que eu mandei emenda, porque eu mandei ambulância. Para a cidade de Caçapava, eu entreguei 4 que o Prefeito me pediu, 4 na cidade de Caçapava. Entreguei 1 no Hospital Seara, de Americana. Eu fiquei impressionado. Fiquei 4 horas dentro desse hospital, um hospital psiquiátrico. Eu fiquei impressionado, impressionado. É um hospital filantrópico. Chama-se Seara. É uma instituição que toma conta dele, uma instituição espírita que toma conta dele. Ela falou assim: *“É o único hospital que tem nas redondezas agora. Quando eu vejo, chega ambulância despejando gente aqui que não tem nome, não tem endereço, não sabe quem é. Despeja aqui. A gente recebe tudo”*. Eu fiquei impressionado. Ele falou assim: *“A gente precisa. De vez em quando, um passa mal aqui, a gente não tem ambulância, a gente tem que deslocar para o hospital”*. Mandei uma ambulância



para lá, entreguei a ambulância. Quando eu entreguei a ambulância do Hospital Seara, já tinha estourado o sanguessuga. Aí teve um jornal que ligou para mim, uma empresa dessas de publicações ligou para mim: *“Você vai entregar ambulância com sanguessuga e tudo pela frente?”* Eu falei: *“Vou, ué! Vocês estão todos convidados para ir me assistir entregar ambulância”*. Quando eu cheguei lá para entregar ambulância, eu falei assim: *“Pô, eu vou ser divulgado demais”*. O que tinha de jornalista, o que tinha de televisão lá não está no gibi. Aí eles começaram a fazer pergunta. O diretor do hospital falou: *“Não, faz o seguinte, vai lá, tira uma cópia da nota fiscal e entrega para cada um deles”*. Ele entrou lá, tirou uma cópia da nota fiscal e entregou. No outro dia, não saiu nada na imprensa, não saiu nada. E está aqui. Aí eu requeri as outras notas fiscais. Estão aqui as notas fiscais. A cidade de Mira Estrela não me deu as notas fiscais, não. Ela me deu todo o processo licitatório. Está aqui. É constrangedor se bater na porta da entidade e falar assim: *“Olha, estão desconfiados da entidade, do Deputado”*. Eu preciso provar. Do que não provaram contra mim, eu tenho que fazer a prova negativa. Está aqui. Que eu tenha conhecimento, que eu tenha conhecimento, depois que estouraram, saíram mais emendas de minha autoria: saiu a de Monte Azul Paulista, a de Colina — embora não estejam na fase de entrega, ainda vou entregar. Então, é constrangedora uma situação dessas de chegar à entidade e, além de exigirem que a gente entregue o material objeto da licitação, objeto da emenda, também exigirem a documentação. Mas não é um trabalho meu, é um trabalho do Ministério da Saúde: fiscalizar. Mas eu estava fazendo o trabalho do Ministério da Saúde de fiscalizar a concretização, de fiscalizar a entrega do objeto da minha emenda. Estão todos os documentos aqui à disposição não só da CPMI, mas de quem quiser examinar. Toda essa documentação está aqui. *(Pausa.)* Meu assessor estava me alertando sobre o seguinte: aqui se diz que o Antônio Vedoin declara que o depósito foi efetuado no segundo semestre de 2005. Em 2005, se de fato existiu um depósito na conta do assessor exonerado, ele foi exonerado em fevereiro de 2005. Mas ele alega que tem um depósito no segundo semestre de 2005. Se existir, pois a gente não sabe se existe. Eu queria até saber se esse depósito já apareceu. Era o que eu tinha a dizer. *(Pausa.)* O assessor aqui estava me dizendo o seguinte: quando há uma rejeição de uma entidade, então, ele indica outra entidade. Então, por falta de documentação ou



alguma coisa, é indicada outra entidade. Até hoje não entendi nada de emenda, não sei nada de emenda, estou meio por fora de emenda, porque o tempo não permite que a gente se inteire muito sobre essa burocracia de emenda. Então, eu estou à disposição dos colegas para as perguntas e esclarecimentos. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Markezelli) - Com a palavra o Relator, Deputado José Carlos Araújo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, Deputado Ildeu Araújo, ouvi atentamente a explanação de V.Exa. e tenho algumas perguntas. Eu gostaria que fossem respondidas.

O senhor conhece, ou conheceu, o Sr. Luiz Antônio Vedoin?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - De vista. Nunca conversei com ele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - De que forma o senhor o conheceu?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Eu conheci o Sr. Luiz Antônio Vedoin acompanhado do pai dele. Uma vez eu passei por esse corredor, e tinha uns 2 ou 3 Deputados conversando com ele. Então, eles me apresentaram ao pai dele, e ele estava um pouco mais na frente. Falaram que aquele era o Sr. Luiz Antônio Vedoin. Só isso. Agora, conversar com ele, eu nunca conversei. Com o Sr. Luiz Antônio Vedoin eu nunca conversei.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Aqui nesta Casa?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Nesta Casa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Ele estava com algum outro Parlamentar?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Ele estava... é, nessa... no corredor das Comissões, ele estava conversando com outros Parlamentares.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor não se lembra de quais Parlamentares eram?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - É difícil, porque a gente não se liga naquilo, a gente vai passando, cumprimenta um, o outro apresenta, então é difícil a gente lembrar e poder falar que era o Deputado fulano ou o Deputado sicrano. A gente sabe disso porque era uma conversa que estavam tendo. Eu me lembro de



que me apresentaram o Sr. Vedoin, que é o pai dele, e o Sr. Luiz Antônio estava um pouco mais na frente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Houve visita do Sr. Vedoin ao seu gabinete, alguma vez?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Quem?

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O Vedoin esteve no seu gabinete alguma vez?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - O Antônio Vedoin?

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sim.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Que eu tenha conhecimento, não. Porque, como a moça, a Glaucieli, falou, nas minhas ausências, às sextas-feiras, pessoas estranhas iam ao meu gabinete. Ela não sabe identificar quem são essas pessoas estranhas.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor conhece Ronildo Medeiros?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Ronildo Medeiros? Não. Fiquei conhecendo Ronildo Medeiros pela imprensa, agora, quando se divulgou o nome e a foto dele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O Sr. Luiz Antônio Vedoin afirmou em seu depoimento perante a Justiça Federal e também neste Conselho que firmou acordo com V.Exa. para pagar comissão de 12% sobre o valor das emendas destinadas para a área de saúde, para aquisição de equipamentos médico-hospitalares. V.Exa. confirma esse acordo?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Nunca conversei com ele. Se eu nunca conversei com ele, eu nunca fiz acordo com ele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E o senhor tem conhecimento de que isso tenha sido feito com algum dos seus assessores?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Olha, é...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Com o Marco Antônio Amorim de Carvalho?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não. Eu não posso afirmar, porque é aquilo que a minha assessora, a Glaucieli, falou, que ele se reunia, às sextas-feiras,



com pessoas estranhas dentro do meu gabinete, o que foi até proibido. Eu não sei quem são essas pessoas estranhas. Eu não posso dizer que era o Vedoin, que era o Ronildo, que era alguém que se reuniu com ele. Mas, como falou a minha assessora, eram pessoas estranhas, que ela não conhecia. Eu não tenho conhecimento. E, na minha presença, no meu gabinete, eu nunca recebi o Sr. Antônio Vedoin e o Sr. Ronildo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E, depois disso tudo que aconteceu, nenhum dos seus assessores se lembrou de que algum deles, o Vedoin ou o Ronildo, tenha estado no seu gabinete?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Pela imprensa, que publicou a foto dele. Ele é desconhecido por todos do meu gabinete.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Quem possuía a senha de acesso ao sistema de emendas nos anos de 2003, 2004 e 2005? V.Exa. designou o Sr. Antônio, Marco Antônio Amorim Carvalho, não é isso?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Eu vou mostrar.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor mostrou aí. Na passagem, o senhor mostrou. Só ele tinha acesso?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não, não, não... Eu vou mostrar outro documento que não foi mostrado ainda.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Enquanto o senhor procura... Qual era o processo que o senhor fazia para escolher as entidades, os municípios para destinar recursos?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não, não, eu vou responder. O critério que eu fazia era o seguinte: nós recebemos vários pedidos de várias Prefeituras e de várias entidades. Eu tinha 3 escritórios políticos: um em Bebedouro; um em Americana; um em Limeira. E tinha um em Caçapava. Então, eram 4 escritórios políticos. Nesses 4 escritórios políticos, eu destinava a minha emenda, justamente, para a base política. As únicas emendas que começaram a sair foram, por exemplo, por amizade de algum Prefeito que... emendas pequenas. Por exemplo, o caso de Mira Estrela, que está lá do outro lado. Mas o Macarrão era um Prefeito, assim, que fez do gabinete da gente uma frequência terrível. Isso porque a gente atendeu a



uma emenda. Mas geralmente eram aquelas Prefeituras, aquelas entidades que a gente tinha na base política.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Deputado Ildeu, eu tiro por mim: eu destino recursos aos municípios em que sou votado.

Em alguns desses municípios o senhor foi votado?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Eu não fui votado... Em alguns desses municípios eu fui votado. Eu fui votado, em 2002...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor tem um mandato só?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - É o primeiro mandato.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Primeiro mandato.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Em 72 municípios. Todo mundo sabe aqui, não preciso falar, eu vim do PRONA.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sim.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Eu vim do PRONA. Eu tive uma votação pequena em 72 municípios. Mas ali foi em São Paulo, geral. Mas como eu sou... A minha cidade é Americana. Antes de eu ser candidato a Deputado Federal pelo partido, eu já era presidente do partido na cidade de Americana, cidade onde, quando viva, morou a minha mãe. Os meus pais, quando vivos, moraram lá. E lá moram os meus familiares. Então, o meu escritório é na cidade de Americana.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Então, a sua base política maior é Americana?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Americana e Limeira.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Quantos votos o senhor teve em Americana e em Limeira?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Nas eleições de 2002? Oitenta e nove votos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Oitenta e nove votos em Limeira ou em Americana?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Em Americana.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E em Limeira?



O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Em Limeira eu acho que eu tive uma base de 19 votos. Foi a cidade mais votada.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - A cidade mais votada que o senhor teve?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Foi Americana.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Americana. Com 89 votos?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Oitenta e nove votos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor teve um total de quantos votos?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Trezentos e oitenta e dois.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Trezentos e oitenta e dois votos. O senhor é que fazia as escolhas sobre onde ia botar as emendas, quais as entidades e quais os municípios. Se o senhor não tinha base política nos municípios, porque, pelo número de votos que o senhor está falando, o senhor não tinha Prefeito, não tinha base política, como é que o senhor escolhia a entidade para colocar a emenda?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Relator, eu tomei uma iniciativa. O meu gabinete não tinha fronteiras partidárias. Era o primeiro mandato meu. Eu recebia Prefeitos e entidades de todo o Estado de São Paulo. Vereadores, Prefeitos e entidades de todo o Estado de São Paulo — todo o Estado de São Paulo. Lá não tinha fronteiras partidárias, não tinha partido, não tinha nada. No entanto, a cidade de Santa Bárbara, que o Prefeito era do PSDB, Zé Maria Araújo — ele até disse que eu sou parente dele —, de Santa Bárbara d'Oeste... Fui o único Deputado chamado para, no Dia da Bandeira, entregar a bandeira junto com ele. Ele falou assim: “*O único Deputado que trabalhou tanto por Santa Bárbara d'Oeste foi você*”. Eu não tinha base política, mas eu estava formando uma base política na cidade de Americana, Limeira, Nova Odessa, Sumaré. Eu estava formando base política.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor fez alguma emenda para outro Estado, algum município de outro Estado?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Nunca fez?



O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Nunca fiz. As minhas emendas estão todas aqui, 2003, 2004 e 2005. Estão todas aqui. Pode ser conferido agora.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - No seu entender, o que levou o Sr. Luiz Vedoin a afirmar na Justiça que o senhor não tinha compromisso com o mandato e literalmente vendeu as emendas, negociando percentuais sobre o seu valor, dos quais exigia pagamento antecipado?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Essa afirmação dele só ele que pode... Eu nunca conversei com essa pessoa. Nunca conversei com ele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O Sr. Ronildo Medeiros afirmou perante a Justiça Federal ter pago a V.Exa., por intermédio do assessor Marco Antônio de Araújo, ou seja, não é o Marco Antônio...

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Amorim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - ...Amorim. Porque o senhor teve 2 assessores.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Dois assessores.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Todos os 2 Marco Antônio.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - É. Um, Marco Antônio Amorim de Carvalho; o outro, Marco Antônio de Araújo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Isso.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Marco Antônio de Araújo ainda é meu assessor, até hoje.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Por acaso o Araújo é de parente? Porque eu também sou Araújo, e não sou seu parente, parente de V.Exa.. O Marco Antônio de Araújo é seu parente?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - É meu sobrinho.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Seu sobrinho. *"Pagou ao seu assessor Marco Antônio de Araújo a importância de 19.200 reais no ano de 2005"*. V.Exa. soube de tal pagamento? Recebeu algum valor nas mãos ou na própria conta, diretamente dos Vedoins?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Olha, o Sr. Marco Antônio de Araújo quebrou o sigilo bancário dele, e foi entregue à CPMI. E, se a CPMI e o Conselho de Ética quiserem, ele quebra o sigilo bancário dele desde o dia em que ele começou a



ser meu assessor até a data de hoje. Ele já propôs isso. Até a data de hoje. Agora, aqui está dizendo que tem um recibo, e que esse recibo está na... foi apreendido pela Polícia Federal. Eu gostaria até que o Conselho de Ética requisitasse de fato esse recibo que foi apreendido, porque eu gostaria de ter conhecimento desse depósito.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor está disposto a abrir mão do seu próprio sigilo fiscal e bancário?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Abro.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Para este Conselho?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Agora!

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Então o senhor, por favor, se puder dar por escrito ao Conselho, eu gostaria.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Está certo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Com relação às emendas apresentadas ao Orçamento de 2004, V.Exa. afirma na sua defesa que seu assessor incluiu, a sua revelia, 2 entidades, como o senhor falou neste instante, a serem beneficiadas. O senhor explicou, deu explicação... Então, ele preparou e o senhor assinou. Só depois, então, o senhor foi procurar as entidades, para saber se as entidades existiam, e ficou impressionado pelo trabalho das entidades, não é isso?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - É, quando ele trocou essas 2 entidades que eu citei aqui os nomes, das 2 entidades, e acrescentou 2 entidades, como era praxe minha — eu visitava todas aquelas entidades beneficiadas —, eu fui visitar essas entidades e fui visitar a Santa Casa de Dois Córregos e fiquei impressionado com o trabalho dele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor conhece alguém na Associação Beneficente Belém, em São Paulo?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - A Associação de Belém de São Paulo também eu não conheço. Eu marquei 2 vezes a visita a essa Associação de Belém. Ele disse que essa senhora dessa entidade era uma senhora muito idosa, ela era de idade, então, teria de marcar com ela, aquela coisa. O que eu pedi? Eu pedi a destituição dessa entidade. Quer ver? Está aqui.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor falou que esse primeiro Marco Antônio, que o senhor colocou que é o entendido de emendas, pediu apenas 300 reais, que era...

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - SP-3.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - ...o SP-3.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - É.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Bom, se ele pediu um SP-3, é porque ele...

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Ele já tinha um salário que ele estava trazendo da entidade, da Caixa Econômica Federal. Ele foi requisitado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Ele foi requisitado da Caixa Econômica Federal?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Requisitado. Exatamente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Então, o local onde ele pode ser encontrado é na Caixa Econômica Federal.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Dizem que ele se aposentou.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Ele se aposentou?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - É a informação que eu tive.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor procurou na Caixa Econômica Federal, e essa foi a informação que o senhor teve?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - A informação que eu mandei info... quando eu pedi... eu estava fazendo um requerimento à Câmara dos Deputados para saber o endereço dele. Eu mandei que consultassem a Caixa Econômica, e disseram que a Caixa Econômica disse que ele tinha se aposentado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Por que o senhor não apresentou, no rol das suas testemunhas, o Sr. Marco Antônio?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não apresentei no rol das testemunhas o Marco Antônio porque eu apresentei... que estava falando do Marco... A gente só tem direito de apresentar 5 testemunhas — 5 testemunhas. Eu já apresentei 8. Por quê? As testemunhas mais importantes, por exemplo, mais importantes eram o meu chefe de gabinete; a D. Irene, que contou a história para mim do Sr. Marco Antônio; o Prefeito de Mira Estrela, que foi quem me alertou que ele tinha sido procurado, por



mais de 2 vezes — por mais de 2 vezes — por uma pessoa em nome do Sr. Marco Antônio; a Patrícia, que foi a pessoa do meu gabinete que entregou as pastas dela onde eu peguei essa documentação; a Srta. Glaucieli, que foi a que falou que o Sr. Marco Antônio, nas minhas ausências, às sextas-feiras, usava o meu gabinete com pessoas estranhas e que, após a exoneração do Sr. Marco Antônio, por 2 vezes ela... por 2 vezes ele tentou entrar no gabinete, nas sextas-feiras, na minha ausência.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Então, o senhor acha que o Sr. Marco Antônio não era uma peça importante?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Importantíssima! Tanto é importante que eu entrei com uma queixa-crime contra ele, que está aqui.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sim, mas o senhor acha que não é tão importante para o senhor colocá-lo no seu rol de testemunhas. Nem nas 8, nem... E quando nós pedimos para o senhor tirar 5 das 8, o senhor também não achou que ele era importante.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não, não achei que ele é importante. Pelo que aconteceu com o relatório da CPMI, que primeiro são ouvidas as testemunhas de acusação, depois o depoimento da...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Deputado, não, eu só quero... O importante...

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não, não. Não, não... O depoimento, o meu depoimento... depois eu vou indicar as testemunhas. Então, no decorrer de tudo isto aqui, que eu vou indicar as 5 testemunhas.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas o senhor não já indicou as 8?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Já indiquei! Por exemplo, para eu tirar das 8 as 5...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas o Sr. Marco Antônio não está nas 8.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Ele não está nas 8 porque ele não foi citado em coisa alguma!



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas, se é nele que está a suspeita de que recebeu 19.200 reais. Peça-chave...

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não, a suspeita... a suspeita não. Ele está acusando o Marco Antônio de Araújo — o Marco Antônio de Araújo. Não está suspeito. Eu não estou acusando ninguém. Eu não estou acusando nem Marco Antônio Amorim. O que eu mostrei aqui foi a passagem dele pelo meu gabinete. Eu não estou acusando que ele recebeu ou deixou de receber. Eu não estou acusando o Sr. Marco Antônio Amorim. Eu estou dizendo que está sendo acusado o Sr. Marco Antônio de Araújo. Agora, a passagem que teve no meu gabinete... Eu estou relatando a passagem pelo meu gabinete do Sr. Marco Antônio Amorim. Agora, eu não estou dizendo que tenha depósito ou não tenha depósito no nome dele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Certo. Mas, pelo relato que V.Exa. fez, no meu entender, a pessoa mais importante desse episódio é o Sr. Marco Antônio — o primeiro Marco Antônio, que foi seu funcionário, que o senhor conheceu aqui, que conhecia de emendas e que, pelo que o senhor relata, foi quem armou toda essa trama.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Eu não estou dizendo que houve uma trama. Eu estou dizendo a passagem dele pelo meu gabinete. Eu não posso afirmar aqui e fazer uma acusação infundada, se ele recebeu ou deixou de receber alguma verba. Alguma verba. Por esse motivo que está dizendo que existe um depósito, esse depósito teria que vir à tona para saber... Se estivesse no nome dele... Ou não está no nome dele ou no nome de qualquer de outra pessoa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - V.Exa. relata que o Sr. Marco Antônio Carvalho entrou em contato com o hospital de Limeira, oferecendo uma proposta de venda de ambulâncias. Como foi essa proposta?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não, é no Hospital Humanitária da cidade de Limeira.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sim.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Ela não entrou em detalhes sobre a proposta. Ela falou que foi procurada, a mando do Sr. Marco Antônio, do meu gabinete... Uma empresa a procurou para oferecer proposta, e ela não comprou dessa empresa, tendo em vista que os preços oferecidos eram superiores aos



preços cotados por ela para o Estado de São Paulo. Foi quando eu voltei para o meu gabinete e pedi explicação ao meu chefe de gabinete e ao Sr. Marco Antônio.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Dois episódios antes da queixa-crime que o senhor fez me chamaram a atenção e estão nos depoimentos. Um é que estaria comprovada a quebra... Essa do hospital de Limeira, da proposta de venda de ambulância, que o senhor não tomou nenhuma providência, e a acusação feita pelo Prefeito de Mira Estrela, que o senhor também não tomou nenhuma providência, à época.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Tomei. Eu demiti, eu exonerei a pessoa. Não tomei providência?

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas foi depois.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Hã?

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Já depois.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não, foi no... Foi no dia seguinte.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Quer dizer, o senhor exonerou. Ele não pediu para sair do gabinete?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Hã?

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Ele não pediu? Foi o senhor que o exonerou?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - O Marco Antônio era uma pessoa tão capaz e tão assim, como é que se diz, entendia tudo naquilo... Ele era funcionário da Caixa Econômica. Por várias vezes, a Caixa Econômica estava pedindo no ano de 2004 a volta dos funcionários, como pediu de toda a Casa a volta dos funcionários. Eu interfeirei na Câmara dos Deputados, em nome do Sr. Marco Antônio, para ele continuar no meu gabinete no ano de 2004. Quando estavam pedindo de volta os funcionários, eu fui à Presidência da Casa e pedi se ele poderia continuar no meu gabinete. Quando chegou no final de... Isso foi no decorrer de 2004. Quando chegou no início de 2005 e aconteceram esses episódios, eu pedi ao meu chefe de gabinete que o exonerasse.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sim, mas a pergunta que eu fiz ao senhor...

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Está aqui.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Ele foi exonerado porque o senhor mandou exonerar ou foi porque ele pediu antes?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Eu pedi que ele fosse exonerado. Pedi para o meu chefe de gabinete que preparasse a exoneração dele, o Sr. Eunilton Rios. Era o meu chefe de gabinete à época. E pedi a exclusão da senha dele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor conhece ou conheceu a Sra. Maria da Penha Lino?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Só pelos jornais.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - A Sra. Maria da Penha Lino afirma no seu depoimento perante o Conselho que foi visitada na PLANAM por um assessor de V.Exa. para tratar de projetos de emenda de V.Exa. que estavam sendo feitos pela PLANAM. V.Exa. determinou que algum dos seus assessores entrasse em contato com essa senhora para tratar de emendas apresentadas por V.Exa.?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Nunca. Quem tratava das minhas emendas era o Sr. Marco Antônio, e eu quero ver essa pasta justamente porque ele era o responsável pela senha do SIAFI. Olha aí, Aroldo, é uma que tem dois documentos só.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas o senhor tem conhecimento de que ele tenha estado com a Sra. Maria da Penha Lino?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Relator, essa pessoa era tão capaz que ele fez uma... Ele teve um procedimento que eu nem sabia que era feito assim: requereu ao Ministério da Saúde que todos os convênios chegassem ao meu gabinete, e as entidades iam assinar em meu gabinete. Então, muitas entidades e Prefeituras assinaram o convênio dentro do meu gabinete. Eu pus, naquela época... Por exemplo, quando chegava um Prefeito para assinar o convênio, ele era apanhado no aeroporto, vinha ao meu gabinete, assinava o convênio e depois o motorista ou o levava ao Ministério da Saúde... Estava à disposição do Sr. Marco Antônio e do...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - A sua secretária é de inteira confiança de V.Exa. Eles trabalharam e trabalham até hoje com...

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Patrícia?

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sim.



O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - E a Glaucieli. De inteira confiança.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - De inteira confiança. Ela não achou estranho esses ofícios que ela fazia e que o Marco Antônio assinava? Nunca o colocou a par do que ela tinha feito? Nunca lhe mostrou nenhum desses ofícios feitos por Marco Antônio?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não, os que... Muitos ela fazia para eu assinar... Que ele fazia os ofícios... Por exemplo, há vários ofícios para ele... Vê os ofícios que ela fez para eu assinar. Quer ver, está aí, emendas...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Alguém me mostrou um aqui...

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não, não, não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Que ele assinou próprio se indicando. Ela não achou estranho? Não comunicou ao Deputado?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não, não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E o senhor não tomou nenhuma providência com a secretária?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Eu fiquei sabendo agora. Fiquei sabendo agora, quando eu pedi para ela que trouxesse a pasta dela, que ela me mostrou todos. Quando ela me falou que ele era uma pessoa muito desorganizada, era uma pessoa que perdia documento, então — e, nesse sentido, ela já tinha sido repreendida umas vezes por extravio de documento —, então que ela tomava... Quando ela fazia um ofício ou passava um fax, ela tirava uma cópia e guardava na pasta dela. Então foi quando eu pedi a pasta da Patrícia. E ela me trouxe a pasta, em que eu encontrei essa documentação.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Está bom. Eu me reservo a fazer outras perguntas. Vou deixar que os Deputados façam algumas perguntas. Reservo-me para fazer mais algumas perguntas no final, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra a nobre Deputada Ann Pontes.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Obrigada, Sr. Presidente. Sr. Deputado, só para que fique bem claro, V.Exa. tinha 2 assessores, cujos nomes ou prenomes eram muito parecidos.



O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Certo.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Primeiro, o Sr. Marcos Antônio de Araújo e o senhor tinha Marco Antônio Amorim de Carvalho.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Certo.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Eles trabalharam no mesmo momento ou em momentos diferentes no gabinete de V.Exa.?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - No mesmo momento.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - No mesmo momento?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - No mesmo momento. Um era no escritório de Americana e o outro, aqui, em Brasília.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Um em Brasília e outro em Americana.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - O outro em Americana.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - No seu território eleitoral, onde o senhor reside. Quais as atividades de cada assessor, especificamente? O que cada um fazia? O que Marcos Antônio de Araújo fazia?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - O Marcos Antônio é o responsável pelo escritório de Americana.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - E o que fazia Marco Antônio Amorim de Carvalho?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Ele era o responsável pelas minhas emendas parlamentares.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Aqui, no gabinete.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - No gabinete.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - A única pessoa aqui, em Brasília ...

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Que cuidava de emenda era ele.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Exclusivamente.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Só ele.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Ele foi contratado para isso?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Ele foi contratado, eu não sei se a senhora iniciou, se estava desde o início.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Já fiz a leitura.



O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Que ele foi contratado quando ele, conversando com meu chefe de gabinete, o meu chefe de gabinete... Ele propôs ser contratado, e o meu chefe de gabinete, ouvindo, perguntou para ele se... Nós perguntamos qual era a atividade dele, qual era a especialização dele. Ele disse que era orçamento e emendas parlamentares.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - E aqui, na sua defesa, na página de número 18, V.Exa. coloca entre parênteses que não chegou a ver o depósito. Então, até hoje V.Exa. não sabe se o alegado depósito foi feito em nome de Marcos Antônio de Araújo ou de Marco Antônio Amorim de Carvalho. É isso?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Se ele existe, eu não sei, porque, em nome de Marcos Antônio de Araújo, em nome de Marcos Antônio de Araújo, ele quebrou o sigilo bancário dele e esse depósito não existe.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Então, refazendo a pergunta, para ficar bem claro, para ajudar o Relator.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Certo.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - V.Exa. não tem conhecimento do alegado depósito?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não tenho conhecimento nenhum.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - E, se existir esse depósito, V.Exa. não sabe se é em nome de Marcos Antônio de Araújo ou de Marco Antônio Amorim de Carvalho.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Exatamente, mas de Marcos Antônio de Araújo, se existir esse depósito, que estou dizendo, eu renuncio agora. Agora, se existir esse depósito. Eu renuncio ao meu mandado agora.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - E já, só para encaminhar, para o encerramento...

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Estou falando porque ele é assessor meu, ainda é meu assessor, a senhora está entendendo? Se ele é meu assessor ainda, é de inteira minha confiança, de inteira minha confiança. Quebrou o sigilo bancário dele e se provar agora que tem um depósito em nome dele, Marcos Antônio de Araújo, eu renuncio ao meu mandato agora.



A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Estou fazendo aqui uma retrospectiva, Deputado, e verifiquei o seguinte: a primeira denúncia que V.Exa. recebeu contra o Marco Antônio Amorim de Carvalho foi no momento da entrega de uma das ambulâncias para o Hospital Humanitário de Limeira, em que a diretora desse referido hospital informa que o Sr. Marco Antônio Amorim de Carvalho....

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não, ela nem falou Marco Antônio Amorim de Carvalho.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Só Marco Antônio.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Ela falou Marco Antônio.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Ficou só Marco Antônio. Teria mandado uma empresa, em nome do acusado, fazer uma proposta de venda. Foi a primeira acusação, e de imediato o senhor identificou que era Marco Antônio Amorim de Carvalho, porque era ele que mexia com emenda.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Era só ele que mexia com emenda.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Segundo aqui na defesa, ele alega que fez uma mera indicação, sem maiores conseqüências.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Ele falou assim: "*Licitação, tomada de preço, isso é público*". É publicado em jornais, em boletins, convida várias empresas, para aquela que oferece o menor preço. Ele falou: "*Isso é público, ganha a concorrência quem oferecer o menor preço*".

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - A segunda denúncia... O senhor lembra mais ou menos quando se deu a primeira denúncia? A época?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Foi final de 2004, mais ou menos.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Final de 2004. Aí vem a segunda denúncia, já feita pelo Prefeito de Mira Estrela, em que ele alega que havia uma pessoa que falava em nome do senhor.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não, em nome de Marco Antônio.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Ele se identificava...

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Como uma pessoa mandada lá pelo Marco Antônio.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - O que queria participar da licitação.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - É, queria participar da licitação.



A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Quando V.Exa. tomou conhecimento da segunda denúncia, a sua reação, pelo que acompanhei aqui, foi fazer a exoneração, datada de 3 de fevereiro de 2005, providenciar o cancelamento da senha do Marco Antônio e providenciar ofício às Prefeituras e entidades.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Exatamente.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Então, todas essas medidas foram tomadas antes da eclosão do esquema sanguessuga.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Um ano e 3 meses antes disso. Isso foi em fevereiro de 2005; sanguessuga, acho que aconteceu em maio ou junho, não me lembro, Presidente...

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - De 2006.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - De 2006.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Certo. E, para finalizar, quando V.Exa. toma conhecimento, por intermédio da Sra. Patrícia Moretz-Sohn, que ela teria lhe informado, que teria digitado ofícios, passado fax para diversos órgãos, inclusive que havia a transmissão de senhas obtidas por Marco Antônio...

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não, ela não falou transmissão de senha. O que a Patrícia me falou... Quando chamei os meus funcionários, falei assim: *“Patrícia, o que você sabe, você que convivia mais com o Marco Antônio, fazia as coisas para o Marco Antônio, o que você sabe a respeito dele?”* Ela me falou simplesmente: *“Olha, ele era uma pessoa muito desorganizada. Uma vez eu perdi um documento, ele passou um fax, não sabia que era o documento, ele me deixou até chorando, fui para casa chorando, que ele queria esse documento e não tinha esse documento, ele perdeu o documento. Então, como ele era uma pessoa desorganizada, o que fiz: quando ele me pedia para passar um fax ou fazer um ofício, eu passava o fax, fazia o ofício e guardava uma cópia na minha pasta”*. Foi quando pedi a pasta dela.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Mas que fique bem registrado: essa solicitação foi feita após eclodir o esquema sanguessuga. Foi isso que o fez se reunir com o gabinete?



O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Foi isso pelo seguinte: porque até aquele momento eu não sabia por que o meu nome estava envolvido. Até aquele momento eu não sabia por que meu nome estava envolvido.

A SRA. DEPUTADA ANN PONTES - Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o nobre Relator.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Deputado Ildeu Araújo, no interrogatório na Justiça Federal do Luiz Antônio Trevisan Vedoin, ele disse que conheceu V.Exa. nos idos de 2003 por intermédio do Deputado Irapuan Teixeira. Isso é verdadeiro?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Não. Não foi, porque eu relatei que conheci o Sr. Antônio Vedoin no corredor da Casa. Quando tinha uns 3 ou 4 Deputados conversando, eu passei, eles estavam conversando com o Sr. Antônio Vedoin, eu fui cumprimentar o Deputado e eles me apresentaram o Sr. Antônio... Antônio Vedoin, não. Me apresentaram o pai dele, não é o Antônio Vedoin. O Antônio Vedoin, eu nunca conversei com ele e também nunca fui apresentado a ele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sim, mas desses 2 ou 3 Deputados, um deles poderia ser o Irapuan Teixeira?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Olha, são os Deputados que eu mais converso aqui. Graças a Deus tenho um bom relacionamento com todos os Deputados. Eu passo no corredor, cumprimento todos eles. Estão conversando, a gente chega, dá um abraço. Eu tenho um relacionamento... Não posso falar taxativamente, porque é uma coisa que aconteceu em 2003. O senhor está entendendo? Não posso falar. E a gente conversa nesse corredor... No dia de Comissões, a gente conversa com 10, 15, 20 Deputados na Comissão. Não posso falar que foi fulano.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas se fosse o Deputado Irapuan Teixeira certamente V.Exa. se lembraria.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Lembraria.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Porque V.Exa. foi eleito com ele.



O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Fui junto com ele. Por isso estou falando que são as pessoas que mais convivem comigo...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - É o Irapuan Teixeira.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - É o Irapuan, o Vanderlei, Amauri e vários outros Deputados. São os que mais convivem.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Se um desses 3 fosse o Irapuan, o senhor se lembraria, não?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Se um desses 3... Pode até ser que o Irapuan estivesse no meio deles, pode até ser. Mas não vou falar que é ou não é, o senhor está entendendo? Pode até ser. Mas acredito que não seja ele, não, porque quando a gente encontra com o Irapuan é difícil encontrar nesse corredor. É muito difícil eu encontrar com o Irapuan nesse corredor.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Conforme consta na planilha de fls. 84 do avulso, o Sr. Luiz Antônio disse que foi Ronildo Medeiros que executou a licitação da Irmandade Santa Casa de Misericórdia, em Dois Córregos, e não houve o repasse de recursos para a Associação Beneficente Promocional de Belém, São Paulo. Ainda segundo Luiz Antônio, foram ele e Ronildo que indicaram a V.Exa. a irmandade e a associação beneficiária dos recursos. Isso é verdadeiro?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - A mim, não. Isso é uma inverdade. Relator, aquele documento que eu estava... Eu achei o documento aqui. Diz aqui... Eu trouxe só o da Casa de Misericórdia. O Sr. Marco Antônio é o responsável pela senha que está aqui, correspondente à Santa Casa de Dois Córregos, e está aqui também o documento onde ele é o responsável, a Irmandade de Santa Casa de Misericórdia também ele sendo o responsável. Está aqui.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O Sr. Luiz Antônio disse que realizou o depósito de 19.200 na conta pessoal do Marcos Antônio de Araújo...

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Certo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - ...e não do Marco Antônio encarregado...

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Marco Antônio Amorim...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - ...das emendas.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Certo.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Marcos Antônio de Araújo, que vem a ser o seu sobrinho.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - E é o responsável pelo escritório de Americana.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E no exercício de 2005 não executou nenhuma emenda parlamentar, porque esse queria 50 mil antecipados. Isso é verdadeiro?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Relator, se eu estivesse, ou alguém do meu gabinete tivesse recebido alguma verba proveniente das empresas, acredito que eu estaria na mão dessas pessoas.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O Sr. Marcos Antônio de Araújo abriu, mandou o extrato bancário para a CPMI do Banco do Brasil. Mas ele só tem conta no Banco do Brasil?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Por favor, o requerimento dele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Porque, em alguns depoimentos, os Vedoin falam muito em um outro banco.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - O Sr. Marcos Antônio de Araújo:

“Eu, Marcos Antônio de Araújo, portador de CPF, residente e domiciliado à Rua Rafael Sampaio, 135, Bairro de Porto Residencial Nardin, na cidade de Americana, São Paulo, autorizo o Deputado Ildeu Araújo a anexar a movimentação financeira do período do período de 1/1/2005 a 31/12/2005 da conta Banco 001, Agência 319-0, conta 34496-6, da qual sou titular, em sua defesa na Comissão Mista de Inquérito das Ambulâncias, apuração Sanguessuga. Declaro ainda não possuir conta no exterior e ser titular dessa única conta em território nacional”.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Quer dizer, ele não tem conta em outro banco a não ser no Banco 001, que é o Banco do Brasil.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Certo.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, eu me dou por satisfeito das perguntas que fiz. Entre as testemunhas que vou arrolar, uma delas, com certeza, será o Sr. Marco Antônio, para não trocar os Marco Antônio... Aliás, serão os 2 Marco Antônio: o Marcos Antônio de Araújo e o Marco Antônio Amorim de Carvalho. Já peço a este Conselho que officie à Câmara e a Caixa Econômica Federal o pedido dos endereços ou do endereço desse Sr. Marco Antônio Amorim de Carvalho, porque, se ele é aposentado, ele deve ainda receber proventos como aposentado. Então, a Caixa Econômica, de onde ele é oriundo, deve ter o endereço dele, onde deve ser encontrado. Eu acho que esse Marco Antônio é peça-chave desse imbróglio; os dois Marco Antônio. Portanto, das minhas testemunhas, esses dois Marco Antônio, eu farei officio pedindo a este Conselho que os localize. Um já está no gabinete do Deputado Ildeu e o outro, logicamente, que a Caixa Econômica dará conta do seu paradeiro.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Esse, o Marcos Antônio de Araújo, o endereço dele é Americana, São Paulo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Esse Marcos Antônio, eu pediria a V.Exa. que se comprometesse com este Conselho...

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Certo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - ...de, no dia, que o apresente, já que ele é seu funcionário, que o apresente a este Conselho no dia em que nós formos ouvi-lo junto com o outro Marco Antônio.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Certo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Portanto, Sr. Presidente, era isso o que tinha a relatar no momento.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - Consulto os Srs. Conselheiros sobre se alguém mais gostaria de fazer algum questionamento ao Deputado Ildeu? (*Pausa.*) Como não há manifestação... Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA - Sra. Presidenta, eu não vou fazer nenhum questionamento ao Representado. Na verdade, eu vou fazer um questionamento em relação à minha própria representação. Eu gostaria que V.Exa. tivesse um pouquinho de paciência só para ouvi-lo. Desde o dia 4 de maio que eu estou me defendendo de uma acusação avassaladora. Eu já fiz em todos os



momentos da tribuna da Casa a tentativa de fazer minha defesa, na Corregedoria, na Procuradoria da República, na própria CPMI dos Sanguessugas. Afinal de contas, também fiz isso no período pré-eleitoral, no período eleitoral. Fiz uma vez no programa eleitoral gratuito, dei algumas entrevistas no Acre, demonstrando a minha inocência e em centenas de reuniões que freqüentei junto aos eleitores. Estou aqui no Conselho de Ética fazendo um apelo, suplicando por várias vezes a oportunidade de um julgamento justo, imparcial e célere que possa me reconciliar com dias futuros que eu possa ter. Já fiz de tudo aqui. Já fiz requerimentos, fiz até ontem impugnação, me desculpe...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - A suspeição.

O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA - ...a suspeição do meu Relator. Mas eu quero dizer o seguinte, Presidenta: este é o meu apelo derradeiro, eu não o farei mais. Eu virei para cá, para a Comissão, mas eu não mais apelarei para ser julgado. Este é o meu apelo derradeiro, porque algumas dezenas de Representados não querem ser julgados. Há movimentos protelatórios de advogados, arrolação de testemunhas, uma série de questionamentos, diferentemente de mim. Eu quero ser julgado. Eu já abri mão de todas as minhas testemunhas de defesa para poder ser julgado, porque eu não posso conviver, não tenho competência de conviver com essa dúvida. Então, estou querendo registrar este apelo derradeiro que faço ao Conselho de Ética da Câmara dos Deputados do Brasil. Obrigado, Sra. Presidenta.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - Deputado João Correia, falo eu aqui — já que estou na condição de Presidente —, mas também faço um apelo a V.Exa. Ontem, na última reunião, V.Exa. levantou a suspeição do Relator que analisa o seu processo. Então, eu o oriento ou solicito que o faça por escrito para que o Relator se manifeste. Antes de qualquer coisa, é preciso que haja manifestação do Sr. Relator. Acatando a suspeição levantada por V.Exa, imediatamente, este Conselho vai designar o novo Relator. Haverá essa sensibilidade e será colocado em votação.

O que eu peço é isto: não vamos atropelar nenhum dos processos, nenhum dos passos processuais. Solicito a V.Exa. que encaminhe o pedido formal de suspeição do Relator do processo de V.Exa., para que ele possa ter oportunidade também de se manifestar se acata ou não a suspeição. E aí o Conselho vai deliberar



sobre a questão levantada por V.Exa. Não se precipite. Eu faço também um apelo a V.Exa.: não tomemos nenhuma medida drástica. Vamos seguir todos os passos, a partir de uma manifestação formal de V.Exa.

O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA - Sra. Presidenta, esse apelo derradeiro que fiz é porque ontem, às 17h, eu protocolei na Secretaria do Conselho de Ética a formalização da suspeição do meu Relator.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - Certo.

O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA - Eu já o fiz, senão não faria esse apelo derradeiro.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - Então, se V.Exa. já o fez...

O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA - Já o fiz.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - ...acredito que, no mais tardar, na semana que vem, o próprio Relator vai se manifestar. Só para V.Exa...

O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA - Tá. Eu só quero, então, fazer esta manifestação, mas eu já o fiz sim, Sra. Presidenta.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - Está registrado. E, por favor, fique registrado também o meu apelo no sentido de que não atropelemos e sem medidas drásticas.

O SR. DEPUTADO ANSELMO - Deputada Ann Pontes.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Questão de ordem, Deputada Ann Pontes.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - Com a palavra o Relator, em seguida o Deputado Anselmo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Só uma última pergunta que era para eu ter feito. O Deputado Ildeu fez a notícia-crime contra o Marco Antônio. V.Exa. tomou alguma providência também, uma notícia-crime ou qualquer medida judicial, contra os Vedoin?

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Contra os Vedoin, eu vou fazer contra os Vedoin, contra o Partido Verde e estou estudando contra a CPMI. Então, eu não poderia fazer agora, por exemplo, contra os Vedoin, antecipar, sem o desenrolar daqui. Então, já estou preparando medidas judiciais contra os Vedoin, contra o Sr. Ronildo, contra o Partido Verde e, se for possível, contra a CPMI.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Deputado Ildeu, eu quero dizer a V.Exa. que eu estou aqui desempenhando o meu papel de Relator. As perguntas que faço é porque eu quero saber a verdade para que eu possa fazer um relatório isento. Então, peço a V.Exa. que não entre com nenhuma medida judicial contra mim porque eu estou fazendo o meu trabalho.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Até a presente data, Relator, o senhor não me acusou de nada ainda. O que eu estou dizendo é uma acusação sem prova, sem prova. E o meu assessor também já está preparando, esse Marcos Antônio de Araújo, também, ações de reparação de dano. Porque eu sofri um dos maiores danos irreparáveis até hoje de minha vida. Eu tenho 62 anos — 62 anos, Relator. Todo mundo sabe o que aconteceu comigo em 2002. Deputados queriam tirar meu mandato de qualquer jeito, de qualquer jeito. Chegaram ao ponto inacreditável de eles pedirem a planta de uma cidade porque, no momento em que foram preencher a minha inscrição de Deputado... O número da minha casa é 273, mas eu preenchi aquilo à mão e dei para o contador para preencher no partido aquilo lá e assinei uma ficha para ele preencher na datilografia. O 273 ele colocou 243. Confundi o número 7 pelo 4. Aquilo ali me gerou um processo criminal no Supremo Tribunal Federal, que está aqui, e entra nos *blogs* até hoje, dizendo que eu sou condenado. Eu fui absolvido. Está aqui a minha absolvição, está aqui. Eu estou falando: em 62 anos de vida eu entrei em uma delegacia para denunciar que o meu carro tinha sido roubado. Quando eles quiseram tomar o meu mandato, eles investigaram a minha vida em Minas Gerais, onde eu nasci, em Brasília, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Não acharam nada, tudo negativo. Pediram ao Ministério da Justiça. A minha vida nacionalmente está zero. Então, com 62 anos de idade eu sofri um dano hoje, eu envelheci 10 anos com isso hoje, envelheci 10 anos com isso hoje. Só quem sofre isso, Relator, só quem sofre sabe o que é atacar a moral de uma pessoa, atacar sem prova. O ônus da prova é de quem alega. Eu estou fazendo prova negativa, eu estou fazendo prova negativa. Eu não tenho do que me defender, apresentar prova. Quem acusa que o senhor cometeu alguma irregularidade ou algum crime tem que provar. Não é o senhor vir de lá e falar: “*Não, eu não cometi, eu não cometi crime algum*”. Então, é por isso que eu estou falando. O dano que eu recebi até hoje... A minha mãe e o meu pai que estejam em bom lugar lá fora... É como a minha mãe



falava: *“A pessoa enrola o rabo, senta em cima e fala do rabo dos outros”*. É muito fácil você atacar as pessoas. Agora, atacar sem provas... O Vedoin falar que tem... Os jornais todos, eu estou guardando os jornais lá... Os jornais todos dizem... Um diz assim: *“Ele falou que o depósito foi na conta dele”*. Mas outro diz lá que não. O depósito foi direto da minha conta, que eu recebi esse dinheiro”. Eles estão dizendo. Então, eu sou tratado como um “sanguessuga” aqui, como foi rotulado esse nome de “sanguessuga”. Os meus adversários políticos lá, então... “Sanguessuga”. Eu tinha um jornalista... Eu vou contar até uma passagem de um jornalista. Eu tinha um jornalista que falou desse jeito para mim: *“Deputado...”* — da revista *Expressão Regional* — *“...eu sou um jornalista...”* Quando saiu isso tudo, eu juntei essa documentação e falei assim: *“Eu vou num jornal que tem lá, que é o jornal que mais ataca, e vou levar isso a um jornalista e contar para o jornalista a realidade”*. Ele falou: *“Não faça isso, não, Deputado, não faça isso, não, que eles vão te arrebentar. Não faça isso, não. Não faça isso”*. Era um jornalista me aconselhando a não fazer: *“Não faça”*. Um belo dia eu fiquei estressado com aquele negócio, aí chamei o jornalista e falei assim: *“Olha, eu vou te contar a realidade de tudo”*. Mostrei essa documentação para ele e o que tinha acontecido nisso tudo. Aí, no outro dia saiu uma manchete deste tamanho no jornal: *“Deputado confessa que seu assessor está envolvido no ‘sanguessuga’”*. Isso no dia das eleições! No dia das eleições! Na semana das eleições! Ah..! Tinha condição de concorrer? Era a eleição mais certa que eu tinha na vida, porque o nosso coeficiente eleitoral... é coeficiente eleitoral, eleito por coeficiente eleitoral. Celso Russomanno e Maluf elegiam 4, 5. Eu tinha a eleição mais certa da minha vida. Eu tinha condição de concorrer? Não tinha condição de concorrer. Eu tinha condição de pegar a televisão e falar alguma coisa? Não! Então, qual é o dano moral que eu tive? Quem vai reparar esse dano moral? Uma pessoa que acusa sem prova, julga, condena e absolve. Nem um Ministro do Supremo Tribunal tem esse poder! Nem um Ministro do Supremo Tribunal sozinho tem esse poder de acusar sem prova, julgar, condenar e absolver! Ele vem amanhã, fala: *“Fulano é culpado”*. Amanhã fala: *“Fulano é inocentado”*. Inocenta. Então, que poder tem essa pessoa? Que dano eu tive? Quem vai reparar esse dano? É só isso. Obrigado.

(Trecho com volume de som baixo.)



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - Com a palavra o Deputado Anselmo.

O SR. DEPUTADO ANSELMO - Sra. Presidenta, só gostaria que... quando V.Exa. pediu sobre a questão da manifestação do Representado, o Deputado João Correia, é que o Relator sou eu. Se V.Exa. achar que vale a pena, eu poderia já me manifestar.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - Se V.Exa. já tem um posicionamento, Sr. Deputado...

O SR. DEPUTADO ANSELMO - O Presidente Ricardo Izar já tem me cobrado várias vezes sobre a questão desse relatório. Só que nós tivemos alguns entraves que não me deram condição de fazer esse relatório. Primeiro, que o Representado tinha arrolado algumas testemunhas e, depois, tomei conhecimento pelo próprio Presidente Izar de que ele tinha dispensado.

Segundo, eu também arrolei uma testemunha, inclusive, para mim, é uma das testemunhas-chaves desse processo, inclusive por orientação aqui do nosso Exmo. Deputado Jairo Carneiro, que acompanhou todo o depoimento do Representado. E fica muito claro hoje que, realmente, a gente ter um relatório que possa convencê-lo sem ouvir o Ronivon Santiago fica muito difícil, até por mais que você tenha uma convicção, sua própria, mas o papel do Relator não é só formar a sua própria convicção, mas também convencer este Plenário. E isso eu já solicitei e até hoje não foi possível que ele pudesse realmente marcar essa... ou que ele pudesse vir a este plenário para que a gente pudesse estar buscando esses esclarecimentos, para que a gente pudesse fazer o relatório. E também tem alguma situação, como passagem da TAM, que a gente requisitou e até hoje não chegou ainda. Então, isso impediu que a gente pudesse fazer o relatório. Ontem o Representado pediu minha suspensão da Relatoria, que também... Eu acabei descobrindo ontem também que eu não fui o primeiro. O Abi-Ackel também já teve pedida a suspensão do relatório. Isso me deixa mais um pouco... com relação ao porquê disso.

Hoje também fui chamado pelo próprio Presidente Izar, e ele me coloca toda essa situação que está colocada para nós, principalmente para nós que somos Relatores e fazemos parte do Conselho de Ética. Nós temos um prazo, temos uma situação muito complicada pela frente. E aí qualquer... É aquele negócio: você fica



num canto sem parede. Se você protela o processo para buscar realmente as informações corretas, a fim de que você possa fazer um relatório o melhor possível, você depara com a questão do prazo. Quando você faz um relatório com apenas aquilo que, para mim, ainda é pouco... É lógico que a minha convicção eu já tenho. Mas eu precisaria fazer um relatório que, de fato, não só convença a mim, mas também todos aqueles que precisam ser convencidos do resultado. Aí, eu me encontro com dificuldade.

Diante dessa situação, eu expus agora há pouco ao Presidente Ricardo Izar que eu estaria encerrando a instrução na terça-feira e já estaria iniciando o processo do relatório.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - Só confirmando. V.Exa., então, rechaça a manifestação do pedido de suspeição, se mantém na Relatoria e já pretende fazer o encaminhamento na próxima semana?

O SR. DEPUTADO ANSELMO - Mantenho porque eu acho que, se eu fui escolhido, eu tenho que assumir o meu papel. Fui eleito para isso. Tenho que assumir meu papel. Mas, caso haja suspensão, o que eu posso fazer? Mas eu vou até o fim.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - Com a palavra o Deputado Marcelo Ortiz.

O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ - É exatamente essa questão. Eu, pela manifestação do colega Relator... Não sei bem se a coisa foi bem posta para ele, porque quando ele fala em suspensão é algo que poderia estar ocorrendo através do Conselho, que ele estivesse suspenso das suas atividades. Eu não sei se eu estou interpretando erroneamente. Eu quero é procurar esclarecer aqui nesta Casa. O que efetivamente ocorreu é que o Representado entrou com a suspeição de V.Exa., caro colega Relator, entendendo que, na posição colocada por ele – eu não sei se V.Exa. leu a ata ou assistiu à sessão –, na posição dele, V.Exa. é suspeito para julgar o caso dele, para ser Relator do caso dele. Ou seja, ele entende que V.Exa. tem um desentendimento, é seu desafeto e não vai agir com total isenção de ânimos na apresentação do relatório. Então, diz o nosso código, diz a lei que, nesses casos, quem tem levantada a sua suspeição, ou seja, que é suspeito para apresentar um relatório isento de qualquer ânimo, deve declarar que se sente



suspeito ou não. Se ele se sentir e quiser aceitar essa suspeição, é uma decisão dele, seria a decisão do colega: *“Eu, então, não vou relatar porque não quero ter problemas mais tarde de dizerem que eu agi desta ou daquela forma”*.

Então é isso que, com todo o respeito à Presidência... Acho que o colega deveria declarar. Se o colega disser: *“Não, eu não me sinto suspeito”*, vai continuar com a Relatoria. E parece-me que V.Exa. já adiantou que vai apresentar, na próxima terça-feira, o seu relatório. Ou se se declarar suspeito, nosso Presidente teria que nomear outro Parlamentar do Conselho para fazer o relatório.

Desculpe a intervenção, mas eu queria apenas...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - Ela foi pertinente, Deputado.

V.Exa., Deputado Anselmo, entendeu? Foi por isso que eu me manifestei sobre se V.Exa. rechaça a manifestação de suspeição apresentada. E, pelo que eu entendi, V.Exa. não só rechaça, como também pretende continuar no processo e já definiu, inclusive, quais os próximos procedimentos no processo que V.Exa. está relatando.

O SR. DEPUTADO ANSELMO - OK. Eu quero agradecer ao nobre Deputado o esclarecimento. Eu cheguei aqui depois que aconteceu isso. Hoje eu acessei a Internet para ver se já constavam as notas taquigráficas, ainda não estavam. Tentei buscar informação sobre essa situação. E eu quero deixar bem claro aqui para o Conselho: eu fui nomeado para 3 Relatorias, uma era do Wellington, e justamente busquei o Presidente e me senti pessoa incapaz de relatar, até porque nós estávamos tratando de um projeto de lei que regulamenta o serviço de mototáxi, e a gente estava articulando junto. Eu me senti incapaz até por causa dessa articulação. Então, naquele mesmo momento, que foram os 3 — o João Correia, o Dunga e o Wellington —, eu busquei o Presidente na mesma hora e pedi a ele que me tirasse, porque eu não me sentia capaz, até porque nós estávamos articulando naquele momento um projeto que regulamenta o serviço de mototáxi. Aquilo não me permitia, diante da proximidade que eu estava tendo com ele ao discutir, ter confiança em fazer o relatório dele.

Quando a gente vem para aqui, vem com a responsabilidade de fazer aquilo que nos cabe. Assim, estou à disposição para assumir o compromisso. Eu já



mencionei ao Presidente Ricardo Izar que eu já estaria, caso não fosse suspenso, a partir da terça-feira, encerrando as instruções.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - Deputado, para que não gere maiores dúvidas, vai ficar registrada em ata a sua manifestação no sentido de rejeitar o pedido do Representado, segundo o qual V.Exa. seria suspeito para manter a condução do processo administrativo. Acredito eu que este Conselho deve se manifestar. Feita essa manifestação, poderemos dar prosseguimento aos trâmites do processo em si.

Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ - Inicialmente eu quero fazer aqui 2 perguntas. Cumprimento a Mesa e meus colegas. Complementando aqui o raciocínio do último questionamento, eu entendo que é preferível não concluir o relatório a apresentar um relatório incompleto, porque nós estamos tratando aqui de assunto muito sério, que envolve sentimentos, envolve prejuízos à imagem do ser humano, do político. Por exemplo, se eu tiver alguma dúvida — também sou Relator de mais 2 processos —, prefiro não apresentar o relatório a correr o risco de cometer alguma injustiça. E agimos de acordo com a nossa consciência.

Eu quero fazer 2 perguntas ao Deputado Ildeu Araújo. V.Exa. deve ter respondido, mas como eu fiquei todo o tempo com outras atividades... Todos nós sabemos das nossas atividades aqui.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - Certo.

O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ - V.Exa. diz que não sabia das acusações, e me parece que foi contundente. Parece-me que V.Exa. fala com muita firmeza e até demonstra certo grau de indignação. Isso é característica das pessoas sérias, de um lado, e de espertalhões, de outro. Eu prefiro acreditar que V.Exa. é uma pessoa séria pela maneira como relata e se expressa aqui nesta Casa. Se realmente as acusações foram falsas, mentirosas, V.Exa. pretende acionar judicialmente Luiz Antônio Trevisan Vedoin, Darci José Vedoin, Ronildo Medeiros, Maria Estela da Silva e Maria da Penha Lino? Parece-me que foram os que fizeram as acusações, principalmente o Sr. Luiz Antonio Trevisan Vedoin.

O SR. DEPUTADO ILDEU ARAÚJO - É, a acusação que está mais formalizada, dizendo que existiu um depósito na conta de um assessor meu, é de



Luiz Antônio Vedoin. E Ronildo, no depoimento dele, fala que... Ele fala que Ronildo fez o depósito, e Ronildo fala que ele fez o depósito. Então, um diz que foi o outro que fez esse depósito na conta de um assessor meu. Então, essa ação de reparação de danos já está... a gente já está elaborando essa ação de reparação de danos. E o advogado também, que hoje eu até dispensei o advogado, porque eu falei que comparecer aqui com advogado ao lado dá a impressão de a gente ser um criminoso. Ele até insistiu em vir, e eu falei: “Não”. Então, ele está justamente examinando a possibilidade e quais são as ações cabíveis. Ele está examinando. Então, Luiz Antônio Vedoin e Ronildo são as 2 pessoas-chaves, porque são as pessoas que acusaram. E o Partido Verde é o partido que fez uma representação acusando as pessoas sem provas. Então, foi contra essas pessoas que eu pedi que examinasse a possibilidade de imediatamente a gente propor essas ações.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - Deputado Edinho Bez, V.Exa. está satisfeito?

O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ - Estou satisfeito.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Ann Pontes) - Obrigada.

Alguém mais entre os Srs. Conselheiros gostaria de perquirir o Representado? (*Pausa.*)

Então, agradeço a presença aos Srs. Parlamentares, ao Representado — pensava que era o advogado de V.Exa. que estava ao seu lado — e aos demais presentes. Fica registrado que haverá reunião na terça, quarta e quinta-feira da semana que vem.

Está encerrada a reunião.